

O MOODLE COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA UEPG: A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES TÉCNICOS EM GESTÃO PÚBLICA

MOODLE AS A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT AT UEPG: THE PERCEPTION OF TECHNICAL RESIDENTS IN PUBLIC MANAGEMENT

Autor¹ Wesley Vinicius Fernandes, wesleyviniciusfernandes@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise sobre a percepção dos alunos da especialização em Gestão Pública – RESTEC, durante a 3ª edição, a respeito do uso do *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem na UEPG. Fazendo uso de uma metodologia de estudo de caso e caracterizando como estudo de caso único, dada as especificidades do Programa de Residência Técnica - RESTEC, foram coletados dados através de questionários junto aos alunos-residentes participantes do programa. Tais dados foram analisados e interpretados a partir de uma abordagem qualitativa exploratória à luz do referencial teórico acerca do processo de ensino-aprendizagem na EAD e das características da residência técnica. Como resultados, a pesquisa mostra que o AVA, neste caso a plataforma *Moodle*, consegue atender as necessidades do curso e dos alunos, desde que haja uma presença social dos agentes educativos para fomentar o debate e a interação, não havendo dificuldades quanto ao seu manuseio, mas deixa claro que há a necessidade de se refletir sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação nas próximas edições do Programa de Residência Técnica em Gestão Pública da UEPG.

Palavras-chave: *Moodle*. Residência. Aprendizagem. Gestão Pública.

Abstract: This study presents an analysis of the perceptions of students enrolled in the Public Management specialization program – RESTEC, during its 3rd edition, regarding the use of Moodle as a Virtual Learning Environment at UEPG. Using a case study methodology, characterized as a single case study due to the specificities of the Technical Residency Program (RESTEC), data were

collected through questionnaires administered to student-residents participating in the program. The data were analyzed and interpreted using an exploratory qualitative approach, grounded in the theoretical framework of the teaching-learning process in distance education (DE) and the characteristics of technical residency. The results show that the Virtual Learning Environment (VLE), in this case the Moodle platform, is capable of meeting the needs of both the course and the students, provided that there is a social presence of educational agents to foster discussion and interaction. No difficulties were identified regarding its use; however, the study highlights the need for further reflection on the use of Information and Communication Technologies in future editions of the Technical Residency Program in Public Management at UEPG.

Keywords: Moodle. Residency. Learning. Public Management.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia trouxe novas possibilidades à educação, alterando a maneira como acontece a relação professor-aluno e ocupando papel central na prática pedagógica. Tal papel torna-se ainda mais forte quando se trata da Educação a Distância, por meio dos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD), oferta cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, adotando o *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem. *Moodle* é o anacrônico de *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* e consiste em um Sistema de Gerenciamento de Cursos à Distância que

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

fornece várias ferramentas dinâmicas e interativas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (RODRIGUES; CARNEIRO; SIMÃO, 2017).

Nesse contexto, entre os cursos ofertados pela educação a distância da UEPG está a especialização em Gestão Pública, vinculada ao programa de Residência Técnica (RESTEC). O Programa de Residência Técnica em Gestão Pública tem a finalidade de proporcionar uma vivência prática em órgãos públicos do estado do Paraná associado a conhecimentos teóricos fornecidos pela especialização em Gestão Pública na modalidade a distância (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2020).

Diante disso, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste caso a plataforma *Moodle*, é um pilar fundamental para que o programa cumpra seus objetivos, visto que teoria e prática estão intrinsecamente ligadas, numa relação de interdependência. A relação que o aluno estabelece com o *Moodle* é primordial para o êxito durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é sua sala de aula, o local onde ocorrem as interações com outros colegas, professores e tutores, onde há o compartilhamento das experiências das atividades práticas da residência e uma reflexão de tais experiências no âmbito acadêmico, à luz da literatura especializada e visando a construção de novos conhecimentos para a aplicação prática nos órgãos públicos.

Desse modo, a experiência vivida enquanto residente técnico do NUTEAD e aluno da especialização em Gestão Pública motivou a realização da presente pesquisa a partir do questionamento: “Qual é a percepção dos alunos do Programa de Residência Técnica em Gestão Pública acerca do uso do *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem na UEPG?”. O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos alunos da especialização em Gestão Pública – RESTEC, durante a 3ª edição, em relação ao uso do *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem na UEPG. Enquanto que os objetivos específicos consistem em identificar quais ferramentas são usadas no processo de ensino-aprendizagem; verificar como é estabelecida a relação professor-aluno-tutor no *Moodle*; e compreender como acontece o processo de ensino-aprendizagem no *Moodle*.

Com isso, compreender a percepção do aluno acerca do Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita vislumbrar como o processo de ensino-aprendizagem foi construído, fornecendo subsídios para analisar todo o processo pedagógico, bem como contribuir para a melhoria no uso da Tecnologia da Informação e Comunicação no ensino e, principalmente, fortalecer a relação teoria e prática nas próximas edições do Programa de Residência Técnica em Gestão Pública.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem de estudo de caso de caráter qualitativo exploratório. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm o intuito de esclarecer algo, desenvolver e modificar ideias a partir do questionamento inicial, onde a abordagem qualitativa possibilita um aprofundamento na investigação do fenômeno, buscando suas características particulares e seus múltiplos significados, essencial em estudos de caso. Desse modo, Yin (2001) ressalta que:

[...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (YIN, 2001, p. 21).

Como não há consenso na literatura acerca das etapas e procedimentos dessa metodologia, adotou-se, aqui, o modelo proposto por Lima *et al.* (2012) para pesquisas em ciências sociais, que consiste nos seguintes passos: formulação da problemática; definição da unidade-caso em estudo; definição do número de casos, ou seja, estudo de caso único ou múltiplo; revisão bibliográfica; definição e elaboração dos instrumentos para coleta de dados; realização da coleta de dados; e, por fim, análise e discussão dos dados coletados.

A primeira etapa foi a formulação da problemática ou questão norteadora, relacionada a necessidade de compreender qual é a percepção dos alunos acerca do uso do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem na educação a distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A segunda etapa consistiu em definir a unidade-caso, conceituada por Gil (2002) como um indivíduo em um determinado contexto, podendo ser ampliado para um grupo social específico. Assim, definiu-se como a unidade-caso os alunos da especialização em Gestão Pública do Programa de Residência Técnica - 3ª edição, constituindo um estudo de caso único, pois considera as especificidades do programa e sua relação entre teoria e prática.

Justifica-se quando o caso estudado é único ou extremo, como, por exemplo, uma empresa que apresenta características peculiares no referente à solução de seus conflitos de trabalho. Também se costuma utilizar um único caso quando o acesso a múltiplos casos é difícil e o pesquisador tem possibilidade de investigar um deles. Nessa hipótese, a pesquisa deve ser reconhecida como exploratória (GIL, 2002, p. 139).

Dessa forma, foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do uso das Tecnologias da Informação e

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Comunicação, em especial dos ambientes virtuais de aprendizagem, e sua relação como instrumento mediador da prática pedagógica no ensino a distância, fornecendo subsídios para a elaboração de um questionário com quatro perguntas abertas. Esse questionário foi disponibilizado para os alunos da unidade-caso através de formulário do *Google Forms*, não havendo identificação nominal para dar liberdade e possibilitando que as percepções e considerações pudessem ser emitidas. Com isso, os respondentes são identificados, nesta pesquisa, como A1, A2, A3 e assim sucessivamente. Dentre os 342 alunos matriculados, 37 responderam ao questionário voluntariamente e ao acaso, representando cerca de 10,82% da unidade-caso. Destaca-se a dificuldade durante a coleta de dados, uma vez que os alunos não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

Utilizou-se, também, da técnica de observação em fóruns do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como em grupos de estudo do curso no *WhatsApp*, visto que a observação, segundo Lakatos e Marconi (2003), contribui por ser um meio de verificar os fatos que orientam o comportamento dos indivíduos e sobre os quais eles não possuem consciência. Caracteriza-se como uma observação-participante natural, conforme classificação de Lakatos e Marconi (2003), por, enquanto residente técnico e aluno da especialização em Gestão Pública, pertencer à

unidade-caso em estudo. Tais observações foram realizadas de forma assistemática, ou seja, através do registro de fatos sem a necessidade de fazer perguntas diretas, acontecendo de forma livre, espontânea e ocasional, seguindo a classificação proposta por Lakatos e Marconi (2003).

Os dados obtidos foram analisados e interpretados sob o ponto de vista qualitativo exploratório. Para isso, através da análise de conteúdo e seguindo as ideias de Bardin (1977 *apud* SILVA; FOSSÁ, 2013), buscou-se desmembrar o texto em Categorias Iniciais, representando a primeira impressão sobre a unidade-caso em estudo. Em seguida, houve um agrupamento progressivo das categorias com temáticas semelhantes em Categorias Intermediárias, visando refinar a análise de dados. E por fim, houve um novo agrupamento em Categorias Finais, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias de Análise.

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
1. Formas de interação no AVA	1. Aprendizagem Colaborativa	1. Os Agentes Educativos e a Aprendizagem Colaborativa
2. Formas de interação fora do AVA		
3. Interação Insuficiente		
4. Tutores Presentes	2. Presença Social dos Agentes Educativos	
5. Professores Presentes		
6. Professores Ausentes		
7. Tutores		

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ausentes		
8. Orientadores Ausentes		
9. Formação de Professores para a EAD	3. Formação Pedagógica para a EAD	
10. Formação de Tutoria		
11. Revisão da Disciplina		
12. Características da EAD	4. Características do Curso	
13. Ensino Instrucional		
14. Encontros Presenciais		
15. Encontros Síncronos		
16. Cronograma		
17. Adaptação à EAD		
18. Características do AVA	5. Aspectos do AVA	2. Ensino na Especialização em Gestão Pública
19. Facilidade de uso do AVA		
20. Facilidade de uso do sistema de webconferência		
21. Adaptação do aluno ao AVA		
22. Aspecto Técnico		

Fonte: o autor, 2022.

As Categorias Finais representam a síntese das significações identificadas durante a análise dos dados, como ressalta Bardin (1977 *apud* SILVA; FOSSÁ, 2013), e foram analisadas e interpretadas à luz do referencial teórico levantado com o intuito de responder o questionamento inicial.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo dos questionários aplicados junto à unidade-caso revelou duas Categorias Finais, que serão analisadas e interpretadas a seguir.

3.1 Os Agentes Educativos e a Aprendizagem Colaborativa

A Aprendizagem Colaborativa é vista como resultado da interação e diálogo entre os agentes educativos, onde se compartilham conhecimentos e experiências e constroem-se significados conjuntamente acerca de algo, conforme ressalta Onrubia, Colomina e Engel (2010 *apud* Coelho; Tedesco, 2017). Para que ela aconteça, é necessário que todos os agentes educativos, ou seja, os professores, tutores e alunos-residentes sejam ativos e haja uma troca constante de informação.

Os questionários revelaram que o principal meio de interação da especialização em Gestão Pública são os fóruns de discussões e *chats* no AVA. Não há um consenso dos alunos em relação ao uso predominante deste tipo de ferramenta de comunicação. Há aqueles que, ao serem perguntados como acontece a relação professor-aluno-tutor no AVA, veem essas ferramentas como insuficientes para o processo de ensino-aprendizagem, conforme nota-se nas falas a seguir:

*Através do chat/fóruns. Particularmente não acho extremamente eficiente [...] (Resposta do aluno A1)
[...] acho que falta uma forma de diálogo mais*

efetiva. (Resposta do aluno A2)

Por meio de fórum. Não aprecio somente essa forma de interação. (Resposta do aluno A3)

Via bate-papo. Comparando com a tutoria que eu tive, achei nada produtivo. (Resposta do aluno A9)

Um pouco burocrática e difícil de se manter constante, raramente se estabelece uma comunicação contínua. (Resposta do aluno A16)

Eu acho que a comunicação não ficou muito eficiente pelo chat, muitas vezes o tutor nem respondia. (Resposta do aluno A31)

Por outro lado, há aqueles que ressaltam que os fóruns e os *chats* atendem suas necessidades no relacionamento professor-aluno-tutor:

[...] acontece por chat e acho eficaz. Sempre que precisei fui atendida. (Resposta do aluno A4)

[...] meu tutor criou um grupo no WhatsApp e facilitou a comunicação, não ficando restrito ao AVA. (Resposta do aluno A6)

Acontece por fóruns, se os professores são ativos, sim. (Resposta do aluno A7)

Via chat, é uma boa ferramenta, mas a tutora demorava pra responder. (Resposta do aluno A8)

Através de mensagens nos fóruns ou chat. A relação só se torna eficaz, se há um retorno de ambas as partes. (Resposta do aluno A20)

Deu pra tirar todas as dúvidas com auxílio do tutor. (Resposta do aluno A28)

Na maioria das vezes minha tutora sempre atendeu as necessidades que surgiram [...] (Resposta do aluno A30)

Entretanto, é possível perceber um ponto em comum entre os dois pontos de vistas, o relacionamento só aconteceu quando houve uma presença social por parte dos tutores, ou seja, conforme o grau de proximidade que havia entre alunos e tutores, segundo o conceito de Kim (2011 *apud* Coelho; Tedesco, 2017). Nota-se que a presença social é um fator essencial para a percepção dos alunos em relação a eficácia das ferramentas de comunicação no AVA, uma vez que a tecnologia, por si só, não basta. Como não há

contato físico e o “olho no olho”, a agilidade nas respostas, o incentivo ao compartilhamento de experiências e a construção coletiva do conhecimento são de extrema relevância para o processo de aprendizagem (VERGARA, 2007).

Desse modo, percebe-se que há uma demanda dos próprios alunos para que sejam criados mecanismos de aproximação social. Para alguns, a comunicação restrita somente através do AVA não é eficaz:

Seria bom o contato mais direto com os alunos, talvez um grupo de whats seja melhor para ficarem a par das dificuldades do dia a dia de cada aluno, porque o fórum é menos imediato. (Resposta do aluno A8)

[...] Infelizmente, ela não acontece em tempo real, nem tão rápida e acessível, comparado a outras ferramentas gratuitas que temos à disposição e abrange quase a totalidade de alunos (o whatsapp, por exemplo) o que me dá a impressão de um distanciamento maior com o tutor/orientador. (Resposta do aluno A10)

Ter um canal de comunicação mais direto e eficiente entre os alunos e os professores das disciplinas [...] (Resposta do aluno A34)

Constata-se que houve uma percepção de maior presença social de todos os agentes educativos quando aplicou-se três dos cinco comportamentos que Sung e Mayer (2012 *apud* Coelho; Tedesco, 2017) propõem para estimular a interação no AVA: dar e receber feedback em todas as interações, dirigir-se a cada pessoa pelo nome e respeitar os esforços nas atividades.

Além disso, como Silva e Mercado (2010) ressaltam, é necessário que o professor elabore e planeje os conteúdos visando estimular a interação entre os agentes educativos. Os questionários mostram que não

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

há a energia integradora que substitui o “face a face”, conforme as ideias de Vergara (2007). O aluno não sente que se relaciona com o professor através do conteúdo. Pelo contrário, percebe-se que o aluno se sente desmotivado ao encontrar nas disciplinas informações desatualizadas, assim como ausência de relação entre os conteúdos e uma experiência pessoal e profissional dos professores, faltando a aplicação dos outros dois comportamentos para estímulo à interação no AVA ressaltados por Sung e Mayer (2012 *apud* Coelho; Tedesco, 2017), ou seja, o compartilhamento de experiências e a construção de relações sociais a partir dessas experiências.

[...] melhor interação dos conteúdos. (Resposta do aluno A2)

Os materiais muitas vezes contém erros. Quase sempre é material ultrapassado, utilizado em tempos anteriores, e não se dão o trabalho nem de trocar as datas. (Resposta do aluno A3)

[...] necessidade de mais aulas gravadas, com as experiências dos professores. (Resposta do aluno A15)

[...] quando os mesmos [os tutores] resolvem responder, não analisam em particular cada caso, utilizando-se de orientações prontas, e que não dão a solução mais adequada. (Resposta do aluno A21)

[...] pontualmente falta de informações adicionais sobre como serão realizadas algumas atividades. (Resposta do aluno A33)

Os materiais de algumas disciplinas foram mal elaborados pelos professores, o que dificultou bastante o aprendizado. (Resposta do aluno A35)

[...] materiais mais interativos e menos longos. (Resposta do aluno A36)

Através da observação-participante, pode-se notar que todas as disciplinas obrigatórias foram elaboradas com base no material didático do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) para a especialização em Gestão Pública, cuja

última atualização foi realizada em 2018. Tendo em vista que a especialização em Gestão Pública RESTEC 3ª edição teve início em agosto de 2020, há uma lacuna de dois anos com a última atualização do material didático. Além disso, o curso começou durante a pandemia de COVID-19, onde a experiência dos professores e uma presença social enriqueceria os novos debates surgidos no âmbito da gestão pública com a nova realidade vivenciada pelos alunos-residentes durante as atividades práticas. Porém, esse distanciamento professor-aluno fez com que os conteúdos das disciplinas ficassem defasados e deslocados da realidade.

Outro ponto a ser destacado está relacionado às ferramentas didáticas utilizadas pelos professores no AVA. Ao serem questionados quais eram estas ferramentas didáticas, todos citaram os Fóruns de Discussões. Considerando que o fórum é um espaço para conversas assíncronas entre alunos, professores e tutores (MOODLE, 2022), a presença social se mostra como um conceito essencial para que haja o compartilhamento de ideias e a aprendizagem colaborativa a partir dos questionamentos propostos pelo professor. Outras ferramentas didáticas como questionários, envios de arquivos e vídeos diversos, também são citados pelos alunos e puderam ser observados que seus usos são constantes. Porém, chama a atenção a ausência do uso de ferramentas

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

colaborativas como *Wiki*, que permite a criação de páginas web de forma colaborativa, onde qualquer aluno e/ou professor/tutor pode contribuir, e o Glossário, que permite a criação de listas de definições, como um dicionário, podendo ser atualizado tanto por alunos como por professores e tutores, de maneira conjunta (MOODLE, 2022).

Além disso, os questionários revelaram que não há o uso da ferramenta H5P para a criação de conteúdo interativo, como vídeos interativos, apresentações, jogos, testes, entre outros (H5P, 2022).

Diante desse cenário, nota-se que agentes educativos ativos são fundamentais para que haja a socialização e a construção do conhecimento de maneira colaborativa, mas isso requer que as especificidades do Ensino na Especialização em Gestão Pública sejam consideradas para que haja a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Ensino na Especialização em Gestão Pública

O ensino na especialização em Gestão Pública - RESTEC 3ª edição aconteceu totalmente na modalidade a distância, fazendo uso do *Moodle* enquanto instrumento de mediação no processo de aprendizagem. Considerando que, segundo as ideias de Silva (2015), a relação de mediação é estabelecida entre um elemento, pessoa ou conceito, com um segundo elemento, pessoa ou conceito, e

dada as especificidades do curso em não ter tido momentos presenciais, os questionários revelaram que há uma demanda para que haja mais encontros síncronos, conforme visto nas falas:

Aulas ao vivo seriam interessantes, acho que teriam mais interações também [...] (Resposta do aluno A25)

Seria bom mais aulas ao vivo. (Resposta do aluno A28)

[...] poderia haver mais encontros síncronos, roda de debate on-line e mais participação de tutores e professores instigando os alunos a participarem da pós. (Resposta do aluno A29)

O aluno-residente sente a necessidade de interações síncronas para o compartilhamento de experiências e conhecimentos. Porém, as características do curso não se encaminham para um fortalecimento na relação professor-aluno-tutor, uma vez que cada disciplina se limita a ter uma ou duas webconferências de no máximo 2 horas, como notado durante as observações-participante e nos questionários, e que devem abarcar todo o conteúdo e as dúvidas surgidas, sendo os únicos momentos síncronos. Pelo contrário, na maioria das vezes o ensino tende a ser mais autoinstrucional, ou seja, o aluno estuda a partir dos conteúdos elaborados pelo professor, estando livre para definir seu processo de aprendizagem, sem que haja o controle direto do professor, segundo o conceito de Simão Neto (2017). O tutor tem a função de acompanhar todo o processo pedagógico, estando à disposição dos alunos para quando estes sentirem a necessidade de auxílio na aprendizagem.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Além disso, há alunos que sentem a falta de encontros presenciais, uma presença física com professores, tutores e alunos, visando a construção coletiva do conhecimento:

Melhor contato com o pessoal, não acredito que somente a estrutura online seja capaz de trazer de forma plena a absorção do conteúdo, o ambiente de conversação e troca de ideias é essencial para a produção do conhecimento. Neste sentido eu senti falta do contato pessoal com as estruturas da UEPG. (Resposta do aluno A12)

Talvez no futuro, adotar o sistema de regime semi presencial não só para atividades e apresentações de trabalho mas para aulas normais e exercícios em sala, visando fixar o conteúdo. (Resposta do aluno A33)

Verifica-se que as relações na especialização em Gestão Pública - RESTEC 3ª edição são construídas totalmente no ciberespaço, ou seja, segundo Lévy (1999), no espaço onde a comunicação e as informações estão no campo virtual, acontecendo pela interconexão da rede de computadores. Nesse sentido, muitos alunos não veem problemas quanto ao uso do AVA, possuindo uma percepção, isto é, entendendo as informações com significado e sentido e não somente em forma e cor, conforme as ideias de Vygotsky (1991), de que é um ambiente intuitivo e de fácil compreensão, no que cerne ao acesso aos conteúdos e as ferramentas didáticas:

Não tive problemas com relação ao sistema [...]
(Resposta do aluno A33)

[...] considero o sistema bastante intuitivo.
(Resposta do aluno A33)

Não identifiquei problemas no uso. (Resposta do aluno A33)

A plataforma em si eu não acho problemática, basta um pouco de paciência e intuição para se encontrar tudo que precisa. (Resposta do aluno A33)

No AVA em si não houveram problemas.
(Resposta do aluno A33)

Essa percepção a respeito do AVA não

está relacionada apenas a uma relação de estímulo-resposta, mas, vislumbrando a luz das ideias de Vygotsky (1991), o AVA, enquanto instrumento mediador, mudou a forma social e o nível de desenvolvimento cultural da humanidade, havendo uma aquisição de conhecimento a respeito do uso da tecnologia. Todos os problemas ressaltados pelos alunos em relação ao AVA estão relacionados aos aspectos técnicos, como quedas nos sistemas e erros na configuração para o lançamento de notas, fatores que não estão diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e nem a dificuldades quanto ao manuseio da plataforma, uma vez que tais aspectos técnicos não são da alçada de professores-formadores e tutores, mas sim da equipe técnica envolvida no processo de diagramação das disciplinas.

Com isso, nota-se que as especificidades do curso são fatores relevantes que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que está intrinsecamente ligado com a forma que o aluno vai se relacionar com os professores e tutores e com os conteúdos no AVA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos alunos da especialização em Gestão Pública – RESTEC, durante a consolidação da 3ª edição, em relação ao uso do Moodle como Ambiente Virtual de

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Aprendizagem na UEPG, visando contribuir para a melhoria no processo pedagógico com o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação na EAD e fortalecer a relação teoria e prática nas próximas edições do programa de Residência Técnica.

Dada as especificidades do programa de residência, buscou-se fazer um estudo de caso único a partir de uma abordagem qualitativa exploratória. Aplicou-se um questionário com questões abertas aos alunos da especialização em Gestão Pública. Devido ao seu caráter voluntário, houve dificuldades durante a coleta de dados, uma vez que os alunos não demonstraram interesse em participar. Com isso, realizou-se a pesquisa com 10,82% de amostra da unidade-caso, mas mostrou-se qualitativamente significativa para um estudo de caráter exploratório, onde o foco não foi a generalização estatística, mas a profundidade das percepções. Os dados foram analisados e desmembrados em categorias de análise.

A análise das categorias permitiu identificar que as principais ferramentas usadas no processo de ensino-aprendizagem são os fóruns de discussões e o chat do AVA, dando margem para que a relação professor-aluno-tutor aconteça. Notou-se que essa relação só aconteceu quando houve uma presença social por parte de todos os agentes educativos, ou seja, quando os professores e tutores estiveram presentes para auxiliar durante todo o processo

pedagógico. Tal fato não está, necessariamente, atrelado a algum problema de comunicação e interação do AVA, visto que houve relatos de alunos de que a interação foi eficaz e atendeu as expectativas. Pelo contrário, está relacionado a uma falta de interesse e estímulo, tanto de professores e tutores quanto de alunos, em serem ativos no processo educativo, estando num campo subjetivo, relacionado às características individuais de cada um.

As características autoinstrucionais do curso, a ausência de encontros presenciais e a carga horária baixa de encontros síncronos passou a percepção aos alunos de que eles estão sozinhos durante o processo de aprendizagem, não havendo um compartilhamento de experiências e uma construção de relações sociais entre alunos, professores e tutores. Desse modo, há uma demanda para que a comunicação e a interação não fiquem restrito somente ao AVA, mas que seja estabelecida, também, através de outras ferramentas, como o *WhatsApp*, tal qual ocorre no ensino presencial, onde alunos e professores estabelecem relações além da sala de aula.

Com isso, a questão norteadora “Qual é a percepção dos alunos do Programa de Residência Técnica em Gestão Pública acerca do uso do Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem na UEPG?” mostrou que o AVA, neste caso a plataforma *Moodle*, é uma ferramenta eficaz para mediar o processo de

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

ensino-aprendizagem, entretanto, os materiais didáticos elaborados pelos professores e as características do curso não contribuem para um fortalecimento da presença social e, conseqüentemente, do desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, visto que não há uma discussão das atividades práticas do aluno-residente no âmbito acadêmico.

Desse modo, esta pesquisa deixa dois direcionamentos para reflexão: a necessidade de se pensar em uma formação pedagógica de professores e tutores com foco nas especificidades do Programa de Residência Técnica, para que os conteúdos e o processo de ensino-aprendizagem seja mais interativo e estimule o debate das experiências práticas e a construção do conhecimento coletivamente, com a exploração de outras ferramentas didáticas do AVA, como *wiki*, glossário e as ferramentas H5P; e a necessidade de reformulação do projeto político pedagógico do curso, com vistas a fortalecer o vínculo entre professores-alunos-tutores, seja por encontros síncronos ou uma carga horária presencial.

Assim, conclui-se que o AVA, enquanto instrumento mediador da prática pedagógica, consegue atender as necessidades do curso e dos alunos, desde que haja um fomento ao debate e a interação, não havendo dificuldades quanto ao seu manuseio, mas deixa claro que há a necessidade de se refletir sobre uso do Moodle nas próximas edições do

Programa de Residência Técnica em Gestão Pública da UEPG.

REFERÊNCIAS

- COELHO, W. G.; TEDESCO, P. C. A. R. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 609-624, 2017. DOI: doi.org/10.1590/S1413-24782017227031.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- H5P. **Começando no H5P**, 2022. Disponível em: <https://h5p.org/getting-started>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- LAKATO, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, J. P. C. *et al.* Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 127-144, 2012. DOI: doi.org/10.11606/rco.v6i14.45403.
- MOODLE. **Atividades**, 2022. Disponível em: https://docs.moodle.org/all/pt_br/Atividade_s. Acesso em: 24 jan. 2022.
- RODRIGUES, C. A. F.; CARNEIRO, C. S. S.; SIMÃO, C. I. **Manual do estudante**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2017.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação Técnica para Análise de Dados Qualitativos. Anais... **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SILVA, D. G. **Trajetórias de formação em ambientes virtuais**: entendimentos e percepções da mediação, interação e interatividade. 2015. 296f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/2223/1/TESE_2015_Danilo%20Garcia%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, M. L. R.; MERCADO, L. P. L. A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. **Revista Eletrônica de Educação**. v. 4, n. 2, p. 183-209, 2010. DOI: doi.org/10.14244/1982719999.

SIMÃO NETO, A. **Cenários e modalidades da EAD**. 2. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Regimento do Programa de Residência Técnica em Gestão Pública**. Ponta Grossa, 2020.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação a distância**. Cadernos Ebape. edição especial, jan. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Computação Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)